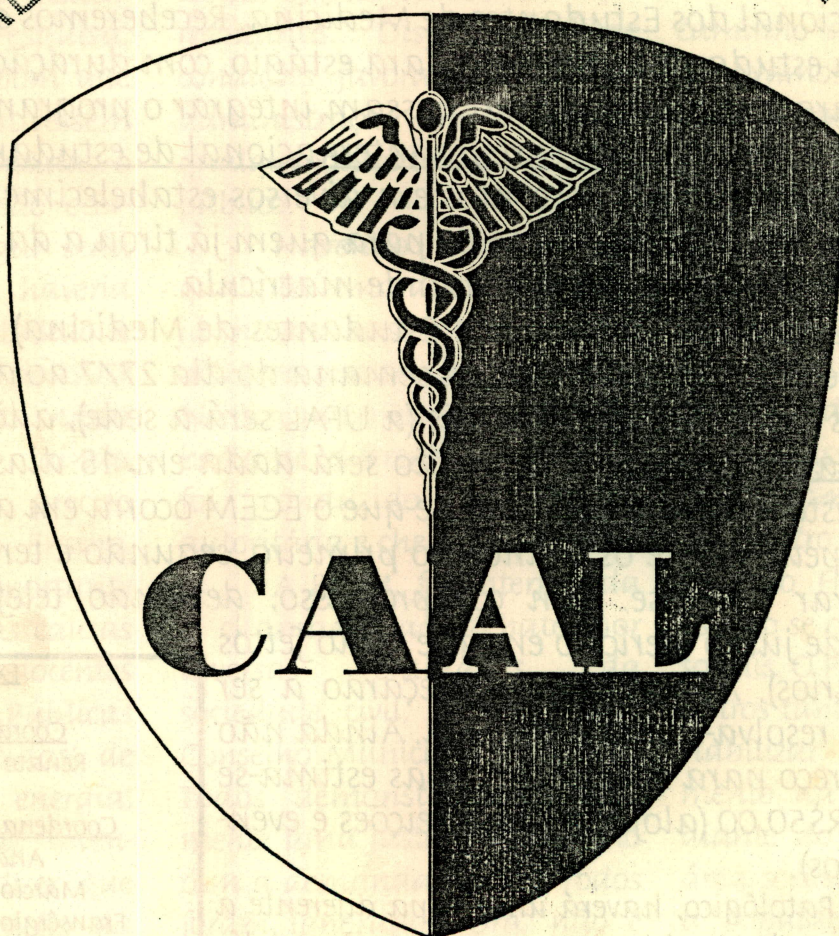


O Patológico

CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ - FCM UNICAMP



Junho - 1996

EDITORIAL

* O balanço final do VI SHOW MED foi extremamente positivo, refletindo-se nos seguintes números :

um público recorde de 450 pessoas; 20 apresentações de alunos do primeiro ao sexto anos, residentes e docentes; 6 horas de show com poucas interrupções e, fato inédito na história do evento, saldo financeiro positivo (houve lucro de R\$ 100,00). O mais eclético de todos os Show Med teve como único inconveniente digno de nota a apresentação da banda de rock do calouro João, abreviada para que se adequasse ao perfil dos shows musicais. Infelizmente, não foi possível deixá-lo estender-se além de 20 minutos, uma vez que a segunda parte do espetáculo estava atrasada e contava com muitas apresentações (nenhuma delas ultrapassou a faixa dos 15 a 20 minutos, de modo que é ridícula a suposição de que o C.A.A.L. tenha perseguido o calouro).

* O C.A.A.L. se integra, a partir deste ano, ao programa de intercâmbio da Federação Internacional dos Estudantes de Medicina. Receberemos em agosto um estudante russo e uma estudante espanhola para estágio, com duração de um mês, o que é fundamental para que alunos daqui possam integrar o programa.

* Pode ser feita no C.A.A.L. a carteira internacional de estudantes unificada com a carteirinha da UNE, que dá descontos em diversos estabelecimentos do Brasil e do exterior. O custo é de R\$ 20,00 (ou R\$ 16,00 para quem já tirou a da UNE), sendo desta vez indispensável xerox do R.G. e certificado de matrícula.

* O ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina) deste ano será realizado em Maceió e estava previsto para a semana do dia 27/7 ao dia 3/8. Entretanto, devido à greve das Universidades Federais (a UFAL será a sede), adiou-se o evento, que ainda não tem data definida. A definição será dada em 15 dias em uma reunião regional do Nordeste, havendo previsões de que o ECEM ocorra em agosto ou setembro. Em função disto, pede-se que os alunos do primeiro, segundo e terceiro anos venham ao C.A.A.L. declarar interesse, sem compromisso, deixando telefone para contato durante as férias de julho (período em que serão feitos os acertos necessários). As inscrições começarão a ser recebidas tão logo resolva-se este problema. Ainda não há definição de preço para a inscrição, mas estima-se que fique em até R\$50,00 (alojamento, refeições e eventos sociais incluídos).

Nota- A partir deste Patológico, haverá uma capa diferente a cada edição, já que todos conhecem nosso estimado Adolfo Lutz. O novo símbolo do Centro Acadêmico ilustra essa nova fase, neste exemplar.

Também nesta edição, inauguramos a coluna permanente "RAPIDINHAS", que pretende, de forma clara e sucinta, resumir os principais artigos dos periódicos mais respeitados e importantes do mundo, como "The New England's Journal of Medicine", "Science", "The Lancet" e "Nature".

EXPEDIENTE :

Coordenador Geral -
Renato de Castro Araújo

Coordenadoria de Imprensa -
André Deeke Sasse
Márcio Luiz F. Balthazar
Fransérgio Emílio M. Cavallari
Lilian Bianchi Pavarin
Mauro José da Silva

Coordenadoria de Cultura e social -
Bianca O S Sodré
Cláudia de Deus Reinaldo

Diagramação -
Antonio Augusto de Lima Pontes

PONTOS A PONDERAR

BRAHMA XXX

• A Culpa é nossa?

É ridículo este argumento do Governo Federal, de que a culpa da falência do ensino básico no país é o montante de verbas absorvidas pelo ensino superior. Na verdade, nós somos uma ilha de resistência, que sobreviveu a uma política perversa de financiamento da educação no país, que está em prática já há mais de 30 anos. A solução do problema do ensino básico passa pela valorização do professor, adaptação do processo pedagógico à realidade brasileira e aumento dos recursos orçamentários destinados a educação como um todo.

O ensino superior é fundamental para a sustentação do desenvolvimento e aquisição de novas tecnologias, e não pode, nem deve, ser considerado o vilão dessa história.

• Diário do Olimpo

Este folhetim publicado recentemente, e que já se encontra no 2º número, tem um lado positivo e um lado negativo. Ele revela que existem alunos preocupados com a forma de atuação do C.A.A.L., o que motiva os membros do C.A. a agirem sempre da melhor forma possível.

A face negativa é a forma que o redator escolheu para fazer a sua crítica. Primeiro usando calúnias como a suspeita sobre fraude na eleição do C.A.A.L. Se houver alguém interessado, o nome de todos os votantes está anotado, e existe em ata a época da convocação da eleição, que obedeceu a todos os prazos previstos no Estatuto. Além da calúnia, ele usa um tipo de ironia que faz com que sua crítica não seja construtiva, e só consiga despertar a mágoa das pessoas (que são poucas, e a cada ano em menor número) que se predispõem a fazer alguma coisa pela coletividade, através da participação no C.A.

Para completar, como me encontro vinculado ao C.A.A.L. já há 4 anos, gostaria de enumerar algumas das modificações que aconteceram neste período:

1) Há 4 anos o C.A.A.L. não tinha infraestrutura nenhuma, funcionávamos numa sede que mal abrigava 10 pessoas, com dificuldade inclusive para realizar a reunião. Hoje nossa infraestrutura física e nível de organização está superior ao próprio DCE da UNICAMP e causa inveja aos outros C.A's de medicina deste estado.

2) Contamos com 2 micro computadores, 2 linhas telefônicas, 1 aparelho de som, 1 aparelho de televisão, 2 impressoras, 1 aparelho de fax e um projetor de slides;

3) Organizamos um Congresso estudantil anual, o Show Med, organizamos chopadas para integração da moçada e vários cursos durante o ano;

4) Seremos agora transferidos para uma sede, vizinha a biblioteca, cujo espaço físico teria sido muito menor, se o C.A.A.L. não tivesse entrado de sola na negociação durante o ano passado;

5) Estamos participando ativamente do projeto Hospital Virtual do NIB;

6) E, além de tudo isso, e o mais importante, estamos progressivamente ocupando os espaços de representação estudantil das instâncias administrativas desta faculdade. Atualmente, o C.A.A.L. tem participado efetivamente da Congregação, da Comissão de Internato e da Comissão de Ensino, fazendo o possível (inclusive com desgaste pessoal de seus membros) para que a opinião da comunidade discente seja levada a estes órgãos competentes;

7) E, mais do que nunca, a reunião do C.A.A.L. tem estado aberta para as pessoas interessadas na apresentação de críticas construtivas que melhorem o nosso nível de representatividade e de atuação.

• Voto de apoio

Parece que a moralização de nossa faculdade começará a caminhar com passos largos. É louvável a iniciati-

va da cobrança da regularização da situação dos docentes em RDIDP, que tem seus nomes no livrinho da UNIMED. Tomara que a peteca não caia. É isso aí: ou dá ou desce moçada!!!

• O que falta é vergonha

Todos sabemos que as faculdades de medicina de Marília e Rio Preto foram estadualizadas no ano passado. Se já não bastasse o fato de que São Paulo não necessita de outras escolas estaduais de Medicina, o projeto do Governo do Estado é de que Rio Preto seja encampada pela UNESP e que Marília seja encampada pela FCM-UNICAMP.

O problema é que isto não virá acompanhado do necessário aumento do orçamento.

A faculdade de Marília não tem docentes qualificados (com especialização, doutorado ou projetos de pesquisa), tem um hospital que não possui a metade da infra-estrutura do H.C., e não tem sequer um curso básico estruturado.

Ou seja, para que ela alcance o nível da UNICAMP, será necessária uma quantidade maciça de investimentos. E dinheiro, atualmente, é uma mercadoria em falta no mercado.

• Furtos no Estacionamento do H.C.

Tomem cuidado, está aumentando progressivamente o número de roubos de rádio/toca fitas de carros estacionados dentro do H.C.

• STU

Acho que a greve é uma manifestação legítima e necessária dentro do processo democrático. É o nível máximo de manifestação e exposição de reivindicações. No entanto, deve ser feita com responsabilidade. Esse carro de som fazendo barulho, pela manhã, em frente do nosso hospital tem incomodado sobremaneira os pacientes. Vamos segurar a onda, moçada.

No segundo semestre do ano passado, por motivos que escaparam ao nosso controle, o Show Med não pôde ser realizado. Para 96, o CAAL antecipou a tradicional Festa para o primeiro semestre e, amadurecido com a lição do passado, proporcionou a todos um melhor planejamento para esta edição.

A comissão organizadora empenhou-se e fez um bom trabalho no Tênis Clube, conduzindo o show sem turbulências. O número de inscrições foi bom, e as apresentações duraram até por volta das quatro da manhã.

Na primeira parte, as músicas "sérias", o teatro, o show de mágica e a capoeira mantiveram a platéia comportadamente sentada e atenta.

A partir da apresentação da banda dos professores, a até então comportada platéia

Chico, Balthazar e Mauro (XXXIII) levantou-se e começou a agitar no salão do Tênis. Houve, antes, uma homenagem ao saudoso Pinga.

O constrangimento da noite ficou por conta da abreviação do show de punk-rock da banda do calouro João, devido a atrasos progressivos nas apresentações anteriores. O cronograma ficaria comprometido, e o intuito do Show Med é que todos tenham tempo para mostrar sua verne artística no palco.

A festa deu seu último suspiro com a banda de "Mandela e Seus Negão", com direito a uma exibição de uma profissional especializada em dança da garrafa.

Gostaríamos de agradecer a todos os participantes, no palco, na platéia e nos bastidores, pela bela VI edição do Show Med, um sucesso de público e crítica.

(Dani XXXII, Regina, Beth, Ursula, Flavinha, Cecília e Traudi XXXIII e Karine XXXIV).

Tudo começou quando, ao sabermos que, finalmente, haveria o tão falado Show Med, nosso instinto brega se manifestou, na forma de uma idéia: cantar músicas bregas. Passaram milhares pela nossa cabeça desde Rosana, Jovem Guarda, Jane Duboc, Latino etc., etc., etc., o que era um tormento para as pessoas do nosso convívio, principalmente os prof. da Anatomia (que eram obrigados a ouvir nossas tentativas pelos corredores).

Nossa vontade de cantar era tão incomensurável que pedimos sugestões para o regente do coral do qual participávamos (Paulo Rowlands). Os ouvidos de todos devem agradecer-lho por ter nos regenerado: transformou-nos em "As Med Únicas", com um repertório decente.

Depois de incansáveis horas de ensaios a altas horas da noite (atazanado a vida dos vizinhos), vidros trincados, copos quebrados, pratos caídos e uma boa dose de stress, vimos que o boato da nossa intenção já se espalhara, faltando apenas 3 dias e a inscrição já estava feita, não tinha como voltar atrás.

O jeito era tomar muita água, própolis, evitar gelado etc.; para poupar nossas "maviosas" vozes. Afinal, chegou o grande dia. Já olhávamos penalizadas, condoídas, para os nossos futuros ouvintes. O último ensaio, já com os microfones, superou as nossas expectativas, já que, no mesmo dia, nossa "avant-première", para o Oficina Coral, fora um fracasso.

Na hora, como não sobrou nada de adrenalina (gastamos tudo na "avant-première"), com a ajuda da muita luz na cara e a fumaça (que não nos deixaram ver os poucos espectadores), soltamos o gogó e, para nossa surpresa, saiu muito bom ?!

Por isso, preparem-se, nossos fãs, que "As Med Únicas" estarão de volta antes do que vocês imaginam!

CAAL INTERNACIONAL

Renata Ukstin
(Relações Externas - CAAL)

A coordenadoria de Relações Externas do CAAL já ultrapassou os limites nacionais !! Além do programa "Cuba- una realidad a conocer ", que já levou muitos alunos daqui a conhecerem não só sistema de saúde cubano, mas também muita gente nova, novos lugares e passeios, o CAAL está desenvolvendo intercâmbio com vários países.

Através da CRI-DENEM (coordenadoria de relações internacionais da Denem), nós estamos ligados a IFMSA (International Federation of Medical Students' Association), que conta com a filiação de mais de 50 países. Entre várias outras coisas a IFMSA promove um intercâmbio no qual o aluno faz um estágio de um

mês em um Hospital Universitário no país de sua escolha.

Se tudo correr como previsto, em agosto receberemos a Carmen, da Espanha, e o Renat, da Rússia.

Se você achou esta idéia interessante e quer fazer este estágio entre Janeiro e Julho do próximo ano, não perca tempo ! Venha ao CAAL para maiores informações pois o prazo para entrega dos formulários é até o final de Julho. Há vagas para mais de 20 países (entre eles Japão, Canadá, Egito, Grécia, Suécia...).

Quem estiver interessado em ir para Cuba ou hospedar outros estrangeiros, venha até o CAAL também !!

SOBRE O "DIÁRIO DO OLIMPO" E OS CHICLETES

"Mais um dia destinado principalmente a babar e salivar"

(Salvador Dali)

Paulo Castro

Assistimos há pouco tempo em nossa faculdade um fato que merece um mínimo de atenção por parte dos alunos. Foi publicado um jornal intitulado "Diário do Olimpo", que entre outras coisas, atacava o chamado CAAL, o reitor, alguns departamentos, mas acima de tudo uma pretensa atitude séria por parte dos envolvidos. Pouca gente o tinha visto, até a Assembléia para se pôr em dia (!) a questão das verbas dos internos, quando um grupo de alunos, com o dito jornal nas mãos, perscrutavam, de sobre o palco, a agitada pequena multidão disposta nas confortáveis poltronas, em busca de um sinal, um olhar, uma bandeira, qualquer coisinha, por mais besta que seja (geralmente o são), que indicasse o culpado pelo "Diário". Porém, mais do que buscar este Outro maldito, o olhar era exibição pública de desaprovação, tanto que se fez necessária a presença de membros mais antigos e aparentemente mais espertos, da vasta e crescente comunidade acadêmica, pois nem só de rostinho bonito se faz uma Assembléia tão importante como "Sobre as verbas, mas também sobre o F.D.P. que escreveu essa merda e não assinou". Mas o culpado não estava lá. Estava encabeçado por trás dos olhinhos bobos desse povo. O culpado, para aquele, era um comunista. Para o outro, um bicha, um drogado, um chato, não enquanto entidades, mas essas marcas em pessoas físicas. O olho pousa em um, o olho pousa em outro, julgando, com desejo. Tão absolutamente cegos e irritadiços, que tão absolutamente não perceberam que o JORNAL ESTAVA ASSINADO, ASSINADO com pseudônimo, lá no cantinho, lá no alto. O pseudônimo é característico de manifestações artísticas. Muitos escritores vorazes e agressivos, nem ao menos sabe-se se existiram, desde o contemporâneo Thomas Phyncon, como bem até se questiona

a existência de um Shakespeare ou de Cervantes. O palhaço também, chama-se Marmelada, chama-se O Circo Chegou, o palhaço também é no fundo, incomodativo, esboço sábio de gente.

Dessa forma deu-se início à assembléia. Os moços falavam sobre a verba, crenças, cheios da mais bela e invejável fê, com desejo, igualmente. Então o mais velho toma a palavra, microfone em punho, chiclete na boca, desprezo por aqueles que falam sem chegar a nenhuma conclusão, irritação que compartilho com ele, oras! Toma a palavra, esmaga a palavra, arrota na palavra, e traz o assunto do Diário. Inicia-se a agressão do outro lado, baseada no fato de que muito o CAAL tem feito pelo bem geral, irritação que compartilho, oras! E dá-lhe arte, eloquência, premissas maiores, menores, modus ponens, silogismos categóricos, toda uma capacidade adquirida após anos de cultura, leitura, retidão de espírito, para se chegar às conclusões, essas almejadas. Mas apesar de tanto brilho dos oradores, apoiados e ovacionados pela seleta multidão, à ironia daquele "Covarde, meio-homem, palhaço", inexplicavelmente prevaleceu. Um sucesso! Vai entender a unanimidade, Nelson Rodrigues (ah, que por sinal também gostava de pseudônimos!). Como é que gente que nem ao menos se nomeia vem fazendo críticas, por que não participa, por que não dá idéias, se não gosta vem e fala, caceta! Afinal aqui não deve caber a ironia, somos todos irmãos, amigos do peito, mesmo! Família! Beleza!

Mas como o bom senso predomina nessas cabeças iluminadas que nos regem, logo voltamos ao assunto principal, o assunto que (pelo menos

conscientemente, minha flor) nos levou até ali, a coisa das verbas.

O meu amigo Alexandre Padilha, confesso, um petista irritante e adorável, pediu a palavra. A misteriosa mocinha anotadora se preparou, que chique, a assembléia, poxa! Mas lá do palco, uma careta só, em todos os rostos. Na multidão, outras caretas. Caretas tão expressivas ("em um passado não muito distante em que se ficava discutindo Cuba"), másculas, suadas, mas sábias, por isso capazes de anteceder a realidade e CONCLUIR, que parece ser o que interessa (Quem foi o puto que escreveu esse jornal de merda?! ou Os caras do poder disseram que vão assinar o lance da verba, etc...), concluir é rápido, é riso grosseiro, é punho fechado, é amor, é riso engolido. A bicha vai falar. O drogado vai falar. O repolho (em um passado não muito distante...).

Então: Se cada qual já é um, o nosso jornalista amador não tinha mesmo porque assinar seu VERDADEIRO NOME. Ele já deve ter sido "concluído" muito antes pelas mentes poderosas, com porra de jornalzinho

INTERMED DE CALOUROS 96

Balthazar e Chico (XXXIII)

Entre abril e maio, aconteceu no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, a terceira Intermed de Calouros.

Ao contrário do ano passado, a torcida compareceu em bom número e apoiou a calourada, que obteve o terceiro lugar na competição.

Vale destacar a campanha do time de futsal que se sagrou campeão com vitórias sobre a Pinheiros e a Paulista.

Durante a Intermed, ocorreu a integração definitiva dos calouros com a faculdade. Sorte de quem foi e teve oportunidade de representar a UNICAMP.

ou não. Eu conheço a pessoa. Nossa Senhora!

Mas agora eu estou tão confuso... quem é legal, quem não é, somos todos, como resolver essas dúvidas que me atormentam? Aquele acha que eu vou num comício para esfriar a cabeça. Aquele outro, talvez pense que eu vá cheirar uma, ou dar o cu, ou beijar cachorro na boca.

Repito: estou confuso.

Mas a minha datilografia está batendo a documentação sobre

a minha real decisão, deve sair em uma semana, em uma semana tudo pronto, e como eu confio em todo discernimento e capacidade estratégica (Vamos esperar, vamos esperar, cautela amiguinhos...), eu sei que vocês vão CONCLUIR com maestria que eu sou um sujeito sincero e que a opinião sincera de um sujeito sincero é importante e bela como vaga-lumes voando em uma noite quente de verão.

HOSPITAL VIRTUAL

LILIAN XXXIII

No dia 23 de Maio, o NIB (Núcleo de Informática Biomédica) da UNICAMP inaugurou seu hospital via Internet.

Através de uma home page, profissionais e estudantes da área médica podem ter acesso a informações sobre congressos, casos clínicos, livros e revistas especializadas, fornecidas por especialistas brasileiros e estrangeiros. Estas informações são analisadas por uma equipe de consultores para cada especialidade, o que controlará a qualidade do que está sendo vinculado.

Através do hospital virtual poderão ser vistas imagens de Raio-X e procedimentos cirúrgicos. Segundo Renato Sabatini, diretor do NIB, o tempo previsto para a consolidação do projeto é de três anos, quando o hospital virtual será o maior do mundo (à frente de Iowa (EUA) e de Singapura, os únicos existentes até hoje), mas a partir da inauguração já poderão ser acessadas as informações na área de Cardiologia, Cirurgia Plástica, Endocrinologia e Radiologia, além de Odontologia e Enfermagem. Há também uma farmácia virtual, controlada pelo Laboratório Biossintética, um dos colaboradores, além da Olivetti e do Banco do Brasil. Dentro deste prazo de três anos poderão ser acessadas 100 especialidades médicas.

O custo do projeto foi de R\$ 2,5 milhões e seu objetivo é que a maioria dos profissionais tenham acesso ao projeto (hoje, apenas 10% dos 200.000 médicos brasileiros estão ligados à Internet) e auxiliar os estudantes de medicina, talvez até melhorando a qualidade de ensino nas faculdades brasileiras.

O endereço do hospital virtual é: <http://www.unicamp.br/NIB/hospvirt/hospivirt.htm> e a consulta custa o equivalente a um impulso telefônico.

A FALÊNCIA DO VENTRÍCULO ESQUERDO

Mauro XXXIII

Nos últimos dois meses, temos nos deparado com fatos que envergonhem a saúde Pública e privada do país. Não há um dia em que não se ouçam ou leiam notícias de cunho negativo a respeito da medicina, profissão de grande importância em qualquer país.

O acontecimento mais triste, sem dúvidas, foi a verdadeira chacina ocorrida em Caruaru. Numa clínica de hemodiálise, morreram mais de 55 pessoas por falha humana. O que se viu foram máquinas em péssimo estado, água imprópria, irresponsabilidade e, até hoje, impunidade, muita impunidade. Como explicar a um familiar que seu parente veio em busca de sobrevida e saiu morto? Vi depoimentos de pessoas em busca de justiça, mas acima de tudo pessoas querendo crer que tal absurdo ainda ocorra num mundo em que robôs guiados por satélite realizam cirurgias.

Num outro caso de menor magnitude, Campinas e Hortolândia mostram mais de 2000 pessoas com reações anormais à vacina contra a meningite. Os laudos da UNICAMP e FIOCRUZ se confrontaram, houve hipótese de contaminação, diluente estragado ou outras. Porém o importante é como vacinas "estragadas" são dadas à população? O que aconteceu com o rigoroso controle que deveria ser feito numa esfera estadual, municipal e até mesmo federal? Talvez, ao se explicar e provar para médicos e pessoas ligadas à saúde que outras vaci-

nas não estão "estragadas", elas entendam e confiem. Todavia, como esclarecer à população carente e leiga que necessita desta(s) vacina(s)? Se uma parcela "X" não for vacinada e uma contaminação em maior escala ocorrer, quem deve ser culpado? Certamente uma voz dirá que as autoridades ofereceram oportunidade para a imunização e esta não foi feita por falha da população.

Junto a estes casos podemos citar muitos outros como as irregularidades da fabricação das bolsas de armazenamento de sangue doado, que se apresentam suscetíveis à contaminação, feita por uma empresa de Ribeirão Preto (SP), o grosseiro erro cometido por um neurocirurgião do HC-SP que abriu o lado errado do crânio de um garoto de 16 anos por ter visto a tomografia do lado contrário, etc., etc., etc., etc...

Todos estes fatos apontam para a já conhecida falência da Saúde Pública. A confiança depositada no médico já não parece ser a mesma e as "fontes" de "medicina" alternativa ganham cada vez mais força e o médico menos valor. Diante deste quadro, esperava-se mais ação do Governo Federal e este permitiu aumentos abusivos nos planos de saúde privados, que só existem devido à falência da Saúde Pública.

De fato, é muito ruim ouvir que o Brasil está doente e que a impunidade tem se tornado marca registrada da saúde, seja ela pública ou privada, e ver que muito pouco é feito para que este quadro seja revertido.

Brahma XXX

Novamente, nossa bolsa de internato está sob a mira da Secretaria da Fazenda, e como sempre, a decisão sobre a manutenção ou não do programa está nas mãos de pessoas que nada sabem sobre o internato, sua importância e seus problemas.

É importante neste momento que nós tenhamos o maior número de informações para fundamentarmos nosso discurso de defesa desse nosso direito.

A bolsa de internato foi criada para facilitar a fixação do aluno de medicina à faculdade, ao mesmo tempo que representa uma remuneração a um serviço assistencial que é prestado pelo interno à população que procura o serviço de saúde dos Hospitais Universitários em São Paulo.

Como nós todos sabemos, o médico é o profissional que demora mais tempo para entrar no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que possui horário de dedicação integral ao curso, o que impossibilita a atuação em outras atividades remuneradas, paralelas à faculdade. E, ao contrário do que os meios de comunicação têm procurado demonstrar, muitos dos alunos desta faculdade precisam de atividades remuneradas para complementar seus orçamentos e levar adiante o curso.

Além disso, como internos, prestamos serviço à população diretamente, e merecemos receber pelo trabalho que realizamos. Em muitos estágios a nossa carga horária e nível de atuação em nada difere de realizada pelos médicos residentes.

Agora, precisamos redimensionar o nosso nível de mobilização, e definir estratégias para lutar pela manutenção da bolsa a partir do ano que vem. O fato da Secretaria da Fazenda ter con-

cordado em pagar a bolsa até o final do ano, não significa sua garantia além deste prazo, e está muito mais relacionado com o medo do barulho que nós poderíamos vir a fazer em ano eleitoral.

De agora em diante a participação direta dos alunos desta faculdade será fundamental.

Os próximos passos serão a criação de um canal de informação permanente, representado por 2 murais (um a ser colocado no Hospital e outro no Básico) e pela divulgação de informativos com as novidades. Além disso será articulada a comunicação com a Assembléia Legislativa de São Paulo para a redação de um projeto-de-lei visando a manutenção da bolsa e fixação de um indexador para o seu valor. Esses deputados serão também acionados para a tentativa de abrir um canal de comunicação com a Secretaria da Fazenda.

Será preparado um informativo a ser distribuído pelos internos aos pacientes após a consulta, que funcionará como esclarecimento à população sobre a política negativa do governo Covas em relação a saúde e educação, o que representará desgaste direto para o governo em ano eleitoral, funcionando como mecanismo de pressão para que nossas queixas sejam ouvidas e atendidas.

Isto tudo será feito tendo como objetivo abrir canais para negociação. Se isto não acontecer, medidas mais radicais poderão ser discutidas e realizadas. E, para que tudo isso dê certo, é fundamental a participação efetiva de todo o corpo discente.

A briga ainda não terminou, moçada.

Com perplexidade, venho acompanhando a tentativa de se destruir totalmente o ensino público no Brasil. Já conseguiram, há tempos, acabar com as escolas de 1o. e 2o. graus, chegando ao nível que estão. Agora, tentam colocar a culpa dos fatos nas universidades. Afinal, por que elas ainda continuam sendo melhores que a particulares? Só pode ser pelo fato delas receberem dinheiro demais. Não é lógico?

A falência do Estado, devido à incompetência administrativa, pode então ser compensada falindo-se totalmente, também, o ensino público... É isto o que está acontecendo, com cortes progressivos de todos os lados, das verbas para o ensino superior.

O nosso problema com as bolsas do internato é pequeno se comparado ao que está havendo como um todo.

Os baixos salários de docentes e funcionários tornam-se cada vez menores, congelados como estão, como se a inflação fosse nula. Aí começa essa palhaçada do PEA, tentando ganhar dinheiro "por fora", "enganando" o governo, enquanto são engana-

Teia do Boi Tatá

O que é?

Uma idéia que surgiu de alguns alunos da Medicina para aumentar a integração entre a Med e outros cursos e diminuir o "stress" semanal.

A Teia do boi Tatá se resume a teatro de Expressão e Integração Acadêmica do boi Tatá, e está aberto a quem quiser participar. Os encontros são semanais, às quartas-feiras na sala AC-02 na Artes Cênicas e é ministrado por uma aluna do 3o. ano dessa Faculdade com grande experiência no teatro amador.

São feitos exercícios vocais, de desinibição, comportamento corporal...

Quem foi ao Show Med (e chegou cedo) pôde assistir à apresentação do boi, um peça montada em cima da hora, mas muito interessante e engraçada: "A moça que bateu na mainha e virô cachorro". Quem perdeu pode esperar, haverá outras apresentações aqui na UNICAMP.

O convite está aberto, maiores informações Ursula ou Gustavo (XXXII).

dos, enquanto são roubados.

Aí começa-se também com outra palhaçada, que é a idéia da extinção da gratuidade da universidade pública, colocando-se, então, a culpa, nos alunos, "ricos" que são.

As verbas para as universidades são também congeladas, forçando a sua estagnação, e impedindo a sua modernização. Isso se faz porque, afinal, o 30. grau recebe hoje oitenta por cento das verbas totais da educação (para você ver quão pouco são os 100%!).

Enquanto isso, gasta-se fortunas com bancos e, principalmente, com banqueiros. Com telecomunicações. Com financiamen-

to e depois anistia das dívidas, aos latifundiários. Com favores políticos. As greves são todas coisas de petista.

Pelo jeito, saúde e educação serão sempre pseudo-prioridades de todos os governos. Sempre comentadas nas campanhas eleitorais. Cada vez em pior situação.

Falta uma conscientização geral, uma mobilização de todos os setores da educação, para mudança do sistema. Para melhor escolha dos governantes, para um melhor programa de governo, que seja depois também cumprido. Para dizer chega a esta falsa ingenuidade.

ATENDIMENTO PARTICULAR NO H.C.

Gustavo Tenório XXIX

Inicialmente chamava-se PEA - Programa Especial de Assistência, a primeira versão aprovada no Conselho Departamental da F.C.M. Muito mais sincera que a segunda versão, aprovada na Congregação, ela definia quais eram as intenções do programa e deixava claro o projeto de construir um espaço especial, para clientes particulares dentro do complexo hospitalar da UNICAMP. Aliás esta reunião do Conselho Departamental foi tão descontraída que falou-se abertamente da "necessidade" de construir um espaço "diferenciado" de atendimento para que o projeto se viabilize. Trata-se afinal, disseram, de disputar uma clientela "exigente", com poder aquisitivo e de crítica, e que está "desacostumada" a conviver com a 'pobreza' e suas decorrências (filas, p.ex.). Mas como a sinceridade provocou reações adversas, a direção da F.C.M. se utilizou de alguns 'truques' para conseguir seu intento. Mudou o nome do projeto e, em uma sorrateira reunião de Congregação, aprovou a "regulamentação da deliberação A 25/93 do CONSU (Conselho Universitário)" que versa sobre as tais 8 horas semanais de assessoria externa.

Do Governo Federal aos seus aliados menores, os argumentos não diferem muito

RAPIDINHAS

* Tomografia computadorizada com contraste de fase é nova técnica promissora para observação de estruturas localizadas dentro de tecidos moles sem necessidade de corá-los e sem exposição severa à radiação. Essa técnica é capaz de diferenciar claramente um tecido mole normal daquele com alterações estruturais.

(Nature, 4 de abril)

* Dietas com baixos teores de gordura e colesterol podem reduzir em até duas vezes a taxa de LDL no sangue, quando aliadas a exercícios físicos regulares.

(The Lancet, 23 de março)

* Um fator da circulação sangüínea está associado com glomerulosclerose segmental focal recorrente em pacientes recém-transplantados e pode ser responsável pelo início da patologia.

(The New England Journal of Medicine, 4 de abril)

* Alucinações visuais em pacientes psicologicamente normais se devem à síndrome de Charles Bonnet. A ocorrência desta síndrome é favorecida por alguns fatores, como privação sensorial. O diagnóstico correto é realizado em apenas 6% dos casos, e esta síndrome, apesar de desconhecida, deve ser considerada em casos com esta sintomatologia, pois ao saber que seu diagnóstico está desvinculado de problemas mentais o paciente fica muito aliviado.

(The Lancet, 23 de março)

* Estudos em indivíduos que não se infectam pelo HIV apesar dos altos riscos sexuais a que são expostos revelam que, in vitro, seus linfócitos CD-4 são menos suscetíveis à infecção pelo HIV-1 além de seus linfócitos CD-8 terem maior atividade anti-HIV-1.

(Nature, 4 de abril)

* Apesar de controvérsias e oposições, é legalizada a eutanásia voluntária no território australiano, pouco antes das eleições federais (em muitos estados já eram legais o suicídio e a recusa de tratamento médico por parte do doente terminal). A nova lei exige que o paciente seja maior de dezoito anos e que seja informado pelos médicos sobre as opções para aliviar seu sofrimento, incluindo cuidados paliativos e aconselhamento. Além disso, dois médicos de especialidades diferentes e com mais de cinco anos de experiência e um psiquiatra devem concordar que a condição do paciente é realmente terminal. O psiquiatra também deve atestar que o paciente não está sofrendo de depressão tratável causada pela doença.

(Nature, 4 de abril)

quando se trata de explicar porque a população vai perder e a elite vai ganhar. Pode-se resumir tudo numa frase: "ou aceitam a minha proposta, ou será o caos, o golpe, o fim do mundo...", o que quiserem. A ameaça varia, permitindo a livre adaptação de acordo com a instância administrativa. Aqui foram criados dois 'argumentos': sem o PEA os professores vão embora da F.C.M., e o H.C. vai falir.

Antes de aprovar a criação de uma atividade que não faz parte do objetivo da instituição (Ensino, Pesquisa, Extensão), teria sido bom que algumas questões estivessem bem claramente respondidas, o que absolutamente não ocorreu. Em primeiro lugar seria preciso saber se não haveria prejuízo para o combalido e desesperado usuário do SUS? Nada, absolutamente nada justifica sacrificá-lo ainda mais. Depois seria preciso avaliar os danos ao Ensino. Além disto seria importante saber se as verdadeiras causas dos baixos salários dos docentes nas Universidades Públicas estão sendo 'combatidas' de fato, e com a devida energia, por estes mesmos que inventaram o PEA. Vale dizer que enquanto a Congregação da F.C.M. discutia o PEA, outras congregações da UNICAMP tomavam resoluções no sentido de pressionar a reitoria a abrir negociações salariais com os docentes. Igualmente em relação às causas da falência

do H.C. (e de todo o SUS), é preciso saber dos inventores do PEA se estão utilizando todo o poder de ação e persuasão que um hospital como o HC-Unicamp dispõe para reverter a situação? Aliás seria útil esclarecer o quanto de verdade existe nesta alardeada falência do H.C., já que, como hospital universitário, o HC-Unicamp ganha do SUS 75% a mais por cada procedimento ou consulta realizado, não gasta um tostão com boa parte da mão de obra (professores e residentes), e tem ainda outras facilidades orçamentárias... Dispõe enfim de condições favorabilíssimas de administração em relação a qualquer outro tipo de hospital público.

Havendo dúvida em qualquer uma destas questões, já havia bastante para no mínimo prolongar o debate. No entanto o que aconteceu foi bastante diferente. O processo foi conduzido de forma autoritária e cheia de 'truques'.

A F.C.M. foi interpelada e chamada ao debate por diversas entidades da sociedade civil, inclusive pelo Conselho Municipal de Saúde. Todos demonstraram claramente uma justa preocupação com a demanda do SUS. Todos foram ignorados! Ora, não é bastante óbvio que a saúde e a educação só serão prioridade quando a população estiver suficientemente consciente para exigir do governo políticas sérias para esta área? Mas este é um processo de aprendizado

da sociedade democrática. Afinal nenhum político diz que saúde e educação não serão prioridades em seu governo. Estas distinções entre discurso e prática tornam-se ainda mais difíceis quando os médicos responsáveis pela direção do SUS boicotam o debate com a população. Obliteram a sua tentativa de participar da gestão do SUS. Esta foi a conduta da F.C.M.: desprezo pelos valores democráticos. Nenhuma novidade... de Fernando a Fernando, é dentro desta bitola estreita que vamos trilhando o caminho do apartheid social, que vamos sufocando o povo com a omissão constante do governo.

Sob este véu ideológico muitos não percebem a encruzilhada que já há alguns anos o Brasil se encontra: de um lado a proposta de um Brasil solidário de fato, onde o Estado assume seus compromissos com saúde e educação. De outro, a proposta de Governo FHC & Cia., onde o Estado se omite das obrigações sociais. O PEA, o PAS do Malufe outros tantos são tentativas de viabilizar parte do funcionamento da máquina pública, diante do corte de gastos na área social, com prejuízo para a população. Estas propostas acabam sendo parte importante de processo de legitimação do arrocho.

Peça fundamental do discurso que sustenta o PEA dentro da F.C.M. é o 'NHEM-NHEM-NHEM'¹ da inevitabili-

dade da injustiça. Se é dado que "não há o que fazer para mudar a situação", então vale tudo. Sobre as 'vítimas da impotência', principalmente em relação ao dinheiro do SUS x falência do H.C., vale a pena tecer alguns comentários. Com um discreto esforço de concentração, imaginemos uma situação hipotética em que os hospitais universitários se juntam, conversam... (através de seus representantes, se preferir), e constatarem que entre familiares e pacientes dão conta do atendimento de 'muita', mas muita gente mesmo (e "quase todos pretos"). A maioria muito miserável e sem outras opções de atendimento. Concluem que este é um dos seus objetivos e que desejam continuar realizando-o com cada vez melhor qualidade. Percebem, no entanto, que compartilham as mesmas dificuldades financeiras, por conta de uma política de cortes para a saúde. Imaginemos que de tantas possibilidades existentes para forçar o governo a cumprir sua obrigação social, lhe ocorra apenas uma idéia: informar a cada deputado federal (ou estadual dependendo do caso) na véspera da votação do orçamento (por exemplo), de que se ele por acaso não votar de acordo com os interesses dos usuários do SUS, cada hospital, em cada respectiva base eleitoral, vai informar devidamente cada paciente (e familiar) sobre as conseqüências do seu voto para a qualidade do

atendimento. O que significaria para um deputado saber que sua base eleitoral vai receber um pequeno texto explicativo, até o final do seu mandato, esclarecendo as conseqüências do seu voto? Esta idéia é apenas uma pequena demonstração do que a vontade política de transformar, de lutar pelo que é justo, pode possibilitar alternativas.

Mas para fazer isto seria preciso acreditar que a sociedade pode, diante da informação e do debate democrático, votar de forma a valorizar as políticas de seu interesse. Ou melhor, que ela tem o direito de fazer isto! Seria preciso sobretudo coragem para dizer à sociedade que se 'ela não faz política, alguém faz por ela'. Seria necessário vislumbrar na população organizada e informada, um parceiro na luta pela justiça social.

Portanto este discurso de 'vítima das circunstâncias' quando se trata de instâncias governamentais, ou é cínico ou é conservador. Ou os dois.

Enfim esta estória do PEA é bastante representativa do momento do Brasil, e permite que se vislumbre muita coisa do funcionamento do país, hoje. A disputa de 'Projetos' acontece tanto aqui, quanto na USP, quanto em relação ao PAS, do Maluf. A reação ao PEA de certo vai ocorrer, principalmente porque, (por enquanto) estas propostas contrariam nada menos do que Constituição Federal, Estadual e Municipal, além das leis complementares de saúde, federal e estadual, e também porque muitas pessoas ainda sonham com um país mais justo e solidário.

Campanha do agasalho!

O CAAL Está promovendo uma campanha do agasalho. Se você tiver algum agasalho encostado, que já não usa mais, não se acanhe, traga-o para a sede administrativa do CAAL, que nos o encaminharemos a quem precisa.
Colabore!